



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha-Lisbon — Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Aitalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Dois anos

Dois anos vão voividos sobre o dia em que a utopia se converteu em realidade palpável.

Utopia era para muita gente, e até mesmo para quasi todos os que metiam ombros á arrojada empresa, não propriamente o aparecimento de A Batalha, porque fazer meia dúzia de números ser-nos-ia relativamente fácil. Mas o obstáculo máximo estava na sua manutenção por espaço de tempo considerável, uma vez que já então a vida dos jornais era um problema difícil.

havemos feito sem cõrar, cumprimos proceder de maneira que não possamos assacar-nos a duplicidade que estigmatizámos nos nossos contrários.

Nesta casa vive-se uma vida limpa, e como succede assim, as dificuldades a vencer para publicar este jornal são tremendas, a uma parte delas tendo feito face, vezes várias, as instituições operárias, nomeadamente a C. G. T., quando se lhe não antepõe expon-tadamente, conforme tem sucedido em mais duma circunstância, a classe operária, que para com A Batalha tem sido duma dedicação comovento.

Merece do acolhimento amigo do público, do esforço da organização sindicalista e dum grupo, felizmente numeroso, de camaradas dedicados, tem A Batalha vivido até hoje, uma vida independente, vencendo todas as dificuldades que se lhe tem deparado. Muitas dessas dificuldades subsistem, porém, e a maior reside no preço elevadíssimo do papel, que nos tem forçado a publicar, de há muito tempo, apenas duas páginas, motivo porque nos tem sido materialmente impossível torná-la esta folha um órgão que ab-solutamente satisfizesse não apenas as aspirações do leitor justamente exigente, mas até mesmo as nossas próprias aspirações, que são hoje, como há dois anos, por que A Batalha seja um jornal moderno na sua contextura, que o poderia ser se a contrariar este nosso desejo não se antepoessessem sobretudo as incompetáveis exigências das companhias papelarias, que ocultando o seu espirito de ganhuca com exagerados pretextos da carestia das matérias primas, provocam este caso anormal: vendem o papel na jornal mais caro do que é vendido o próprio jornal!

Em torno dos Soviéticos

As punições que atribuem aos bol-xevistas
HELSINGFORS, 22. — O jornal Isvestia de Moscou diz que o governo vermelho nos últimos seis meses de 1920 suprimiu 114 rebeldes, executou 4305 pessoas e prendeu 281.000. — Rádio.
Uma informação da Rádio
HELSINGFORS, 22. — Desmentese a declaração dos Soviéticos concernente á desmobilização do exercito vermelho. As classes mais antigas foram licenciadas, mas em compensação, foi chamada a quinta de 1902 a 1905. — Rádio.

NOTAS & COMENTARIOS

Um bememérito

O sr. Poincaré realizou há pouco em Paris uma série de conferencias subordinadas a este curioso tema: «Porque razões quiz eu a guerra.» Desta maneira o sr. Poincaré confessa. O sr. Poincaré quiz a guerra. «Porque? Não nos foi dado conhecer ainda a súmula das conferencias realizadas. Naturalmente o sr. Poincaré quiz a guerra para salvaguardar a liberdade dos povos. A liberdade dos povos é o bloqueio contra a Rússia, é a inquisição restabelecida em Espanha. O sr. Poincaré quiz a guerra talvez para pôr termo ao militarismo. E assim se vêem os dois anos de caserna implantados em França, e por toda a parte, um recrudescimento da fúria dos armamentos. O sr. Poincaré quiz decerto a guerra para promover a felicidade dos homens. E, em toda a parte, se vêem as populações famintas, as prisões repletas, a mordacão em serviço, os conflitos económicos revestindo um aspecto de extrema acuidade bem denunciador do desequilíbrio profundissimo da balança social. Mal antes da guerra, pior depois. Pois o sr. Poincaré quiz a guerra. As razões, elle as saberá. Mas de qualquer maneira pode limpar as mãos á parede mais o bonito serviço em que collaborou.

Ação internacional

Vai reunir-se, por estes dias, em Vienna, a conferencia dos chamados «re-construtores». Contrários á Internacional de Moscúvia, elles pretendem restabelecer a unidade internacional do proletariado por meio dum novo organismo a que já se chamou a I I 12 Internacional. Seja como for, e por mais desceratadas que se nos afigurem certas attitudes do operariado em alguns países, o certo é que por esse mundo fora se trabalha no sentido de conseguir internacionalmente a reunião dos estorços proletários. Por que orientação se decidirá o operariado português, dado que elle se disponha a quebrar o pernicioso isolamento em que até agora tem vivido? Nada está ainda resolvido a respeito do assunto. Mas será necessário, para que possamos pronunciar-nos com acerto, que estudemos completamente o assunto das relações internacionais, munido-nos da documentação que por enquanto não possuímos. Só depois de cabalmente ceteratada a questão poderemos resolver o consequente.

O desemprego

Nos Estados Unidos há actualmente três milhões e meio de operários desempregados. Como se vê não é só na Europa que as nações vitoriosas se vêem a braços com uma crise económica tremenda. Três milhões e meio de desempregados! O proletariado americano, influenciado pela orientação de Gompers e por isso mesmo apegado ainda ás velhas e improfiticas fórmulas conservadoras, tirará talvez do flagelo que o assola uma grande lição pratica — e a lição revolucionária que o raciocinio impõe. A guerra foi um passo arriscadissimo do capitalismo mundial. Ela esclareceu os povos e ateou o fogo revolucionário que por toda a parte alastra já dominadoramente.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNALS

Sobre terreno insubsistente

luta é o melhor possível. A comprovar que de facto a disposição de espirito do quadro tipográfico de O Diário de Notícias é excelente temos a moção que um dos seus componentes expon-talmente apresentou na referida reunião, moção que foi aprovada por unanimidade e termina assim:
1.º Ratificar mais uma vez a sua confiança na comissão executiva do movimento, a qual só o poderá dar como liquidado com honra e satisfação total ou parcial das nossas reclamações.
2.º Abster-se de quaisquer negociações ou entendimentos com a respectiva empresa ou seus representantes.
— Pouco depois efectuou-se uma outra reunião dos delegados dos quadros tipográficos de todos os jornais de Lisboa, sendo pela comissão executiva expostas as condições em que se desenvolve a presente luta. Ouvidos os delegados dos referidos quadros, concluiu a comissão que estes mantem a mais estreita união, todos desejosos de continuarem, ainda que á custa dos maiores sacrificios, a honrar os compromissos que assumiram perante as classes que os acompanham e a regressar ao trabalho em condições dignas de trabalhadores que sabem o que deviam a si próprios.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagógicos

A segunda conferencia do dr. sr. Faria de Vasconcelos realiza-se hoje, ás 21 horas, no anfiteatro de fisica da Faculdade de Sciencias.
Programa: Emerson — 1.º Carácter geral da sua ética; 2.º A sua ética individualista; 3.º A sua ética naturalista; 4.º O seu panteísmo e a doutrina da fatalidade.

O azeite da União Fabril

Da Cooperativa do Funcionalismo Público recebemos a seguinte nota: «Tendo a Cooperativa do Funcionalismo feito um unico e integral pagamento de 72.564\$20 para a compra de 20.809 litros de azeite, não compreendidos como a Companhia União Fabril achou bom e válido esse pagamento para fornecer até 15.505 litros e o não consideramos igualmente bom e válido para fornecer os restantes 11.294 litros. Esperamos que a lei será cumprida.» Esperamos que a cooperativa que a lei seja cumprida? Pois nós esperamos que suceda exactamente o contrario.

A Polónia

Alimenta intuitos pacíficos... BERLIM, 22. — A Polónia prepara uma grande offensiva contra a Lituania, concentrando tropas na fronteira. — Rádio.

UM APÊLO A ESPANHA INQUISITORIAL

E' necessário que o boicote se torne efectivo e rigoroso

Em consequência do atentado que causou a morte ao gerente de faltarum 18. Noutro faltarum 22 dos 42 que deviam apresentar-se. A razão deste extranho facto é que as autoridades impõem aos jurados que condenem sem provas, e a consciencia rebelde-se-lhes contra tam draconianos processos.
Os processos usados foram os mesmos que em tempos pretéritos se lançou mão para fazer acreditar na existência de um deus que, a existir de facto, mil vezes mereceria a morte.
O número das prisões ultrapassou uma centena, não obstante dizer-se na referencia especial que os agressores foram apenas seis. Desta centena foram expulsos de Bilbao, apesar de provada a sua inocência, mais de quarenta, homens que ali trabalhavam há quatorze e dezasseis anos, depois de desumanamente flagellados. Mais de sessenta foram processados, e já veréis os meios de que a autarquia se valeu para arrancar-lhes novas declarações.
Conduzidos ao quartel da guarda civil ordenaram-lhes que se despissem completamente. Feito isto, ataram-nos a uma coluna, e com um látigo de domar cavalos, feito de coiro com uma bola de chumbo na extremidade, flagellaram-nos sem compaixão até que por efeito da perda do sangue que lhes brotava de todo o corpo, e pelas graves contusões ocasionadas, perderam o conhecimento. Os bárbaros inquisidores escreveram então as declarações que lhes pareceram convenientes. Passava-se isto na presença dos restantes companheiros que, nus e mortos de frio, esperavam a sua vez de serem submetidos aos brutais tratamentos.
Toda a Espanha proletária sofre desta maneira o terror branco.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagógicos

A segunda conferencia do dr. sr. Faria de Vasconcelos realiza-se hoje, ás 21 horas, no anfiteatro de fisica da Faculdade de Sciencias.
Programa: Emerson — 1.º Carácter geral da sua ética; 2.º A sua ética individualista; 3.º A sua ética naturalista; 4.º O seu panteísmo e a doutrina da fatalidade.

O azeite da União Fabril

Da Cooperativa do Funcionalismo Público recebemos a seguinte nota: «Tendo a Cooperativa do Funcionalismo feito um unico e integral pagamento de 72.564\$20 para a compra de 20.809 litros de azeite, não compreendidos como a Companhia União Fabril achou bom e válido esse pagamento para fornecer até 15.505 litros e o não consideramos igualmente bom e válido para fornecer os restantes 11.294 litros. Esperamos que a lei será cumprida.» Esperamos que a cooperativa que a lei seja cumprida? Pois nós esperamos que suceda exactamente o contrario.

A Polónia

Alimenta intuitos pacíficos... BERLIM, 22. — A Polónia prepara uma grande offensiva contra a Lituania, concentrando tropas na fronteira. — Rádio.

TAREFA A COMPLETAR

Mas se A Batalha tem recebido, por parte dos seus adversários menos escrupulosos, enxovalhos que conspirem quem deles participa, consola-nos verificar que também tem sido objecto de inescutíveis demonstrações de afecto, levadas a efeito por numerosos amigos deste jornal, que são aos milhares através do país inteiro, amigos que nas piores horas não sabido affirmar-nos, de maneira inequivoca, toda a sua simpatia pela nossa obra e a sua solidariedade com os nossos intuitos, que são o reflexo do pensamento da organização operária portuguesa, de que na imprensa somos o porta-voz.
A Batalha, decorridos estes dois acidentadissimos anos da sua existência, está longe, não diremos de ter vida próspera, mas de ter vida assegurada, e não exageramos se dissermos que, desde que a presente situação se mantenha, corre mesmo risco a vida deste jornal.
E' óbvio que não succederia assim se não nos tivessemos a nossa acção por processos diametralmente opostos aos que são seguidos pelos órgãos dos industriais do jornalismo, momentaneamente suspensos por virtude da presente greve dos trabalhadores dos jornais.
E' que entendemos que para que tenhamos autoridade moral para falar alto, como até hoje o



Libertando o mundo do lixo burguez que o conspurca

CHISPAZOS

O aniversário de «A Batalha»

A classe operária, reconhecendo o esforço que se tem empregado para que A Batalha a defesa e eduque, já ontem, véspera do aniversário do seu jornal, iniciou as suas saudações.
Regosijamo-nos com o facto, não porque nesta casa trabalhem o melhor que podemos para fazer de A Batalha o verdadeiro baluarte de justas reivindicações, e porque essas saudações nos atinjam também, mas porque vimos quantos os ideais emancipadores se tem espalhado, merec da grande arma que é a imprensa.
Cada ano de existência de A Batalha representa inúmeros sacrificios, cuja suprema consolidação é a de sentirmos que o momento decisivo, o alvo a atingir, se encontra a cada vez mais perto de nós todos.
Os sindicatos operários saudando A Batalha, saúdam ao mesmo tempo todo o proletariado consciente que, apesar de todos os obstáculos, tem apoiado, dando-lhe a extraordinária força moral que destruiu pouco a pouco esta sociedade iníqua.

Uma saudação da U. S. O.

A União dos Sindicatos Operários, em assembleia de delegados ontem efectuada, aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada por Alberto Monteiro, delegado da Associação dos Operários Aliados, saudando A Batalha pela passagem do 2.º aniversário deste jornal, tendo a mesma assembleia resolvido transmitir-nos essa deliberação em officio.
Também o Sindicato Unico Mobilizante nos saúda na comunicação seguinte:
«No 2.º aniversário do jornal A Batalha, este sindicato saúda o intemerato órgão operário, que, a despeito de várias perseguições e ataques movidos por vários governos, tem sempre, através de todas as anomalias, procurado desempenhar-se da sua missão em prol da organização que representa.
Este sindicato faz votos para que de futuro os organismos operários, tendo em atenção as necessidades da organização e a missão a desempenhar pelo órgão operário, lhe deem a vitalidade necessária, para que, preenchendo vácuas lacunas, esteja á altura de ser um órgão ainda mais progressivo.»

## DEBATE DE OPINIÕES

### Palavras oportunas

Profere-as um republicano  
cuja opinião é insuspeita

A João Chagas, o audaz e vibrante planitário republicano de outros tempos, não falta ainda a visão sagrada das situações e dos acontecimentos. São dele estas palavras a propósito do 30.º aniversário do 31 de Janeiro:

"A República entrou na cena política sem decisão. Teria sido preciso instalá-la desde logo como uma soberania legítima que toma posse do que é seu. Dessa soberania os republicanos não tiveram evidentemente a plena consciência e, assim, o que vimos? Vimos que a maior preocupação da República, ao ocupar o poder, foi a de não deslocar interesses. Como se isso fosse possível!

"Quando um regime cai e outro se levanta, diz Ledru Rollin, cava-se entre um e outro um abismo que é necessário ter a coragem de saltar a péssimo. A República não teve a coragem de dar esse salto e começou por misturar o futuro com o passado, na sua absurda preocupação de conquistar este em benefício daquele, o que fez afinal o erro político o equívoco. Até que ponto essa confusão e esse equívoco foram funestos dizem-no dez anos de lutas sempre renovadas e finalmente a guerra civil."

O que a ficaz transcrito serve-nos melhor a nós, no presente momento, do que aos republicanos, que já não estão a tempo de recuperar o terreno perdido.

Todos os socialistas devem meditar naquelas palavras pelo que elas têm de lógico.

Há quem pense que a revolução socialista terá de transigir com o passado deixando subsistir a pequena propriedade agrícola.

Vale a pena dedicar uma demorada atenção a esta problema.

Se por virtude de influências externas ou por agravamento ainda maior das condições de vida nacional, se precipitasse um movimento revolucionário entre nós, se numa das consequências desse movimento fosse a apropriação individual das terras pelos camponeses, tendência que não deixa infelizmente de verificar-se, a revolução, essa revolução que hipoteticamente estamos figurando, seria tudo o que quizessem menos socialista-comunista.

A Rússia acaba de sofrer um forte abalo. A antiga e incensurável propriedade dos boiões está hoje pulverizada pela grande massa dos camponeses russos que constituíam a quase totalidade da população desse vasto império que ia do Báltico ao Pacífico. E' mais racional e humano que sejam os próprios camponeses que trabalham as terras os seus proprietários,

Mas, não tenhamos ilusões, isto está bem longe de ser o comunismo. Enquanto existir o *tu* e o *meu*, não há solução comunista. Mas, dirá o leitor, quando dispôs o poder a Rússia e um partido que se apelida de comunista. E' certo.

E' nós sabemos que Lênine e todos os seus colaboradores são dos que menos, na Rússia, desejariam que as coisas lesassem o caminho que levaram. A massa dos camponeses russos que não estava suficientemente embuída dos princípios comunistas, retalhando a terra e apropriando-se dela, constitue hoje o maior obstáculo à marcha da revolução. Louváveis esforços tem empenhado os revolucionários russos na reforma e difusão da instrução pública, na proteção às artes e às ciências, à infância e à velhice. Tudo isto é esplêndido, mas não é ainda o verdadeiro socialismo. E sendo assim, desde que encontraram obstáculos insuperáveis à realização integral do seu programa, porque se conservaram no poder os chamados comunistas?

Talvez porque alimentam ainda a esperança de levar por diante a comunização das terras. Como na Rússia, as terras sobram, mesmo depois da apropriação individual operada pelos camponeses, o governo dos soviets tem instituído comunas agrícolas, aqui e ali, esperando que os resultados do regime comunista convencam os camponeses das suas vantagens e superioridade. Porém, até hoje, que sabemos, os camponeses não desistiram ainda da posse individual da terra e mostram-se dispostos a resistir a toda a tentativa de comunização. E' contra este obstáculo insuperável que fracassa a revolução russa. São os camponeses russos que amarraram e inutilizaram as tentativas comunistas de Lênine, de Trótzky e de todos os outros revolucionários que se encontram à frente da organização dos soviets.

Se em Portugal, por uma preparação que não conseguiremos influir no espírito dos camponeses de modo que a expropriação das terras se faça em nome dos sindicatos e para os sindicatos, a revolução socialista não será ainda um facto.

Transigir com a posse individual da terra é, para nós, cometer um erro idêntico ao dos republicanos que, como muito bem diz João Chagas, não querem deslocar interesses.

E o resultado foi o que todos nós temos visto. Nada mudou visivelmente na estrutura social. Pois muito bem: o socialismo não adiantará um passo pelo facto da propriedade ter passado das mãos duns proprietários para as de outros.

J. RAMOS.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**S. U. Mobilizário - Comissão de Melhoramentos**—Reuniu esta comissão, tomando conhecimento da solução do caso passado na marcenaria Marinho Aguiar, e que era o seguinte:

O patrão despediu o pessoal no meio da semana sem prévio aviso, acobardado de gatuão. Entrevistado o industrial, retirou a acusação e pagou aos operários os dias que não trabalharam. Tomou conhecimento que alguns camaradas fazem trabalhos doutras especialidades, o que não é admissível, ecutando os trabalhos tendentes a evitar estes abusos.

**Secção profissional dos costeiros**.—Atendendo a um officio enviado pela Federação, reúnem amanhã os operários costeiros.

**Operários Afiliados**.—Reúne hoje a assembleia geral com o seguinte ordem de trabalhos:

1.º Projecto de organização do conselho técnico; 2.º Apreciar a circular n.º 1 da U. S. O.

**S. U. da Construção Civil - Comissão escolar**—Reuniu ontem parte desta comissão, a qual não pôde entrar em trabalhos práticos em consequência dos camaradas delegados das secções profissionais dos pedreiros, carpinteiros, estuqueiros e pintores não terem comparecido, aos quais se pede a sua comparencia amanhã para assim darmos cumprimento ao nosso mandato.

**Secção do Alito da Pina**.—São convidados todos os membros da comissão administrativa a reunir hoje, pelas 20 horas, assim como o camarada Joaquim Correa, que foi agregado à mesma comissão administrativa para fazer parte da comissão do benefício em favor dos presos por questões sociais da indústria.

Previnem-se todos os camaradas que ainda não liquidaram os seus débitos correspondentes aos bilhetes que venderam para o benefício que se realizou no salão dos Anjos, a faz-lo até ao próximo dia 26.

### CONVOCAÇÕES

**Federação da Construção Civil**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de auxilio aos presos por questões sociais, vultuosas e orfãos da industria da construção civil.

**Bólsa de Trabalho e Solidariadade**.—São convidados todos os camaradas que foram nomeados para a nova comissão administrativa da bólsa, fa comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram nomeados.

**Federação Mobilizária - Comissão administrativa**—A fim de se ocupar do funcionamento dos sindicatos de Braga, Guimarães e Vizeu, e da primeira reunião do conselho federal, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa desta federação, para o que se roga a comparencia de todos os seus membros.

**Cabuqueiros e fabricantes de cal**.—Reúne esta classe, em assembleia geral, amanhã, às 20 horas.

**Cosmetistas e criados portugueses da Navegação Estrangeira**.—Reúne hoje, pelas 12 horas, a assembleia geral, na sede social, Escolas Gerais, 15 1.º. Pede-se a comparencia de sócios e não sócios para tratar de assuntos urgentes para a classe.

**Empregados de Fotografia**.—Reúne hoje a assembleia geral, em 2.ª convocação, para apreciar o relatório e contas da última directiva e proceder à eleição dos corpos directivos.

**Foguetes de Mar e Terra**.—Reúne hoje a assembleia para a apresentação do relatório e contas da gerência do ano de 1920, parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Previnem-se por este meio os camaradas do vapor *Quelina*, que tem que se apresentar no tribunal da Boa-Hora no próximo dia 25 do corrente, pelas 11 horas, a fim de responderem pelo caso passado a bordo do mesmo vapor.

**Sindicato Unico Mobilizário - Comissão Administrativa**.—Reúnem hoje, pelas 20 horas, os componentes desta comissão, e pede-se a comparencia do secretário administrativo.

**Manufactureiros de artigos de viagem**.—Convém-se a comparencia hoje na sede, pelas 20 horas, os camaradas que fazem parte da comissão revisora de contas nomeadas na última assembleia geral desta especialidade.

**Sindicato Unico da C. Civil - Secção profissional dos canteiros e polidores de marmores**.—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos que interessam a classe dos canteiros, assim como também para nomear um camarada para o conselho administrativo do sindicato unico, em substituição do saudoso camarada Sabino Raimundo. Pede-se a comparencia de todos os canteiros, e em especial os canteiros que trabalham no Arco do Cego.

### Pelas Colónias

**Falta de géneros e a situação do funcionalismo na Guiné**

O governador da Guiné informa ter contratado na metrópole o fornecimento de vários géneros de primeira necessidade que ali faltam em absoluto, pedindo todas as facilidades para o seu embarque, e diz que a situação do funcionalismo é deveras angustiosa, pedindo a aprovação da proposta para o abono de subvenções.

**O telegrafo-postais de Cabo Verde abandonam o serviço por exiguidade de vencimentos**

O governador de Cabo Verde informa que, em virtude da exiguidade dos vencimentos atribuídos ao pessoal telegrafo-postal, os seus melhores funcionários tem abandonado o serviço por exoração ou licença illimitada, o que está causando sérios embaraços para se manter a normalidade de serviço, terminando por pedir autorização para melhorar quanto possível a situação económica dos referidos funcionários.

### MALAS POSTAIS

Pelo vapor *Hillebrand* são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Para, Manaus, Maranhão e Ceará, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

Servindo os amigos...

### A questão das conservatórias

Como se sabe, foi há dias aprovado na câmara dos deputados um projecto de lei criando duas novas conservatórias do registo predial em Lisboa. A conversão em lei de referido projecto, destinado apenas a servir dois indivíduos, com manifesto prejuizo dos interesses duma elevada parte da população da capital, representará um dos grandes escândalos da república. Pessoa concededora do assunto diz-nos o seguinte:

"Nem as necessidades do serviço, nem o interesse publico exigem a criação de novas conservatórias em Lisboa, e bem ao contrário, necessário é que a área das conservatórias actuais não seja alterada, pois são gravissimos os transtornos e prejuizos que causa a desanexação de qualquer freguesia da conservatória em cuja área está compreendida, e a sua correspondente anexação a outra conservatória. Com effeito, exigindo a lei que para se effectuar algum registo relativo a prédio pertencente à nova conservatória é indispensável transcrever nesta a certidão de teor da respectiva descripção e de todas as inscrições em vigor passadas na conservatória a cuja área o prédio anteriormente pertencia, é óbvio que os interessados são obrigados a novas despesas, por vezes avultadas, sendo de notar que a demora em obter aquellas certidões e consequentemente promover o registo na nova conservatória pode originar prejuizos consideráveis. E' o caso de um crédor que precise de registrar urgentemente hipoteca constituída sobre um prédio cuja freguesia foi desanexada da conservatória a que pertencia, ter de esperar que naquela em cuja área estava compreendida anteriormente lhe passem a competente certidão com o grave risco de, entretanto, ser registada hipoteca posteriormente constituída sobre o mesmo prédio, ficando assim prejudicados os seus direitos. Que digam os proprietários dos prédios situados na área da nova conservatória, criada em 1913 pelo dr. Nobre de Melo, os incoherentes que para os seus interesses accretou a criação dessa conservatória! Não fez o autor do projecto de lei em questão quaisquer considerações que pretendam impo-... nem as podia fazer visto que nenhuma razão há que possa ser invocada em sua justificação, a menos que se considere razão péso o desejo de anichar dois bacharéis, despauchando-os conservadores para as novas conservatórias. Por isso mesmo houve na câmara dos deputados interessados que promoveram a sua aprovação com urgência, dispensa de regimento e demais sacramentos para que lhe passasse de atogadilho! Há dois amigos para arrumar, e como quer que a mesa do parlamento não comporte mais comenários, vá a criar novos nichos, ainda que com pesado sacrificio dos interesses do publico, sempre disposto a suportar as poucas vergonhas dos nossos políticos!"

E' possível que o senado cubra com o seu voto aquele arrangemento cozinhado na câmara dos deputados, a despeito de se tratar dum autentico escândalo.

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### AS ENCHENTES DE TODAS AS NOITES

#### NO COLISEU DOS RECREIOS

explicam-se porque trabalha ali

#### A MAIS FORMIDAVEL COMPANHIA DE CIRCO

que tem vindo a Portugal e é constituída pelos artistas

Maryland	DERBY	BANOLA	3 LOTTO'S
MAISS	ADRIANA E CHARLOT	EMMA E HENRY	Effieirro
JARDY'S	FERRARI	BARON	CALINO E CRICRI
BUFALO E CARABINE	Machuca	Martinetti	Rico e Alex
TRIUNFO!			
ENTUSIASMO!			
VARIEDADE!			
ATRAÇÃO!			

### Puccini agonizante

**BASILIA, 22.**—Um radiograma de Nauen, não confirmado por nenhuma outra procedência, diz que o célebre compositor Puccini está agonizando. —*Rádio.*

### NA GRÉCIA

**ATENAS, 22.**—Como resultado das últimas investigações feitas em Pegasae (Tesalia) foi descoberto um palácio do período mecnico, muito bem conservado.

Lembra-se a este propósito que em 1909 um arqueólogo grego, ao sr. Arvanitopoulos tinha empreendido pesquisas na mesma localidade em nome da Sociedade Arqueológica Helénica, conseguindo descobrir uma série de pinturas do período Helénico.

Pegasae é celebre pelo templo que nela construiu Jasão, como recordação da sua passagem pelo Helesponto em procura do Velo de Ouro. —*Rádio.*

### Na Hungria

**VIENNA, 22.**—Segundo noticias recebidas de Budapest, a situação interior parece agravar-se por causa da attitude tomada pelos operários.

O jornal *Abend* diz que os operários ameaçam declarar a greve geral, para obter novos aumentos de salário que até agora tem negado o governo.

Por outra parte, o jornal húngaro *Neozavo* diz saber que o Almirante Horthy, regente do reino, anunciou que no caso de se declarar a greve, a repressão militar seria horrivel.

Sabemos de fonte segura que os socialistas húngaros se reorganizam e que muito em breve se vai celebrar uma conferencia de delegados operários.

Os chefes Gerami e Ruchinger serão, segundo consta, substituidos por chefes mais extremistas.

O governo toma por sua parte medidas de repressão para a manutenção da ordem pública. —*Rádio.*

### CONTRA O ALCOL

**LONDRES, 22.**—Telegrafam ao *Exchange Telegraph* de Copenhagen que foi apresentado um projecto de lei pedindo a prohibição de exportar, fabricar ou vender quaisquer classes de bebidas alcoolicas. Diz-se que os partidos da esquerda estão dispostos a sustentar tal medida. Portanto, a sua adopção é inevitável e podia ocasionar-se uma crise minis terial. —*Rádio.*

### Em Espanha

**BARCELONA, 22.**—Descobriram-se importantes *complots* sindicalistas, effectuando-se muitas prisões. —*Rádio.*

### A burla eleitoral

**BERLIM, 22.**—O resultado das eleições para a Dieta prussiana mostra que a maioria dos lugares foi ganha pelos partidos das classes médias contra os socialistas comunistas. O partido popular alemão e os demócratas perderam um certo número de lugares que foram ganhos por os nacionalistas alemães; os socialistas independentes foram seriamente derrotados e as suas perdas reverteram em vantagens dos socialistas democratas e dos comunistas. O Centro católico manteve a sua antiga força. —*Rádio.*

### Na Irlanda

**LONDRES, 22.**—Tem sido incendiadas várias herdades no Lancashire e Cheshire. Um proprietário duma herdade descobriu dois homens a lançar fogo a um depósito de cereais. Quando se sentiram descobertos deram seis tiros contra o proprietário sem o atingir, tendo fugido depois, deixando o material que pretendiam lançar o fogo. A policia atribui estes casos aos *sinfeinners*. —*Rádio.*

### TEATROS & CINEMAS

#### Primeiras

**GINÁSIO.**—A *Ventoinha*, comédia em 3 actos, de Filipe Sassone, versão livre de Lino Ferreira.

Não é feliz a peça que com este título, ontem se representou pela primeira vez no velho teatro da rua da Trindade. Pode mesmo dizer-se que é *infeliz*, sem receio de desmentido por quem preze a verdade e não ande a fazer salameques a empresas ou artistas. E' infeliz porque nos dá a impressão de ter sido escrita sem um plano preconcebido, e apenas levada a cabo tendo o autor em mente só a ideia geral e pouco mais. A comediasta parece que se ressentiu disso, e' um trabalho desqualificado.

O primeiro acto faz supor continuação muito diferente, para melhor, claro está, e não é o facto do autor me ter lido que me molesta, mas sim a sua ausência de sentido teatral—deixem-me exprimir assim—que o levou a dar-nos, depois dum primeiro acto de força aceitável com restrições, um segundo b'nalissimo e inferior, todo puxavante a piegas sentimental, recebida de muito má sombra, porque ninguém a espera.

A junta à banalidade do entreecho há que juntar a sucata do desempenho que lhe deram quasi todos os artistas que da representação da coisa foram encarregados, quasi todos, de resto, artistas de pouco recursos e de quem mais não havia a esperar, mesmo se metendo em linha de conta a sua *bon-vontade*.

Se se exceptuar o trabalho de Joaquim de Oliveira, muito cuidado no seu papel, cuidado que, aliás, vendo notário em todos os que lhe tenho visto fazer, o que demonstra o carinho que tem pela sua profissão e a consciência com que dentro della age; se se exceptuar ainda o papel de Isabel Berardi, o de Alice Carpo e, no seu feitio, por demais conhecido e repetido, o de Silvestre Alegriem que, aparte essa sua forma especial, consegue alegrear a peça de principio a fim, nada há mais digno de nota senão para dizer mal. Berta não agradou, teve apenas algumas scenas, poucas, accliváveis; e o galan, o sr. Armando Cruz, não pouco contribuiu para a fridação com que os dois últimos actos foram representados. Tem umas attitudes horríveis, sempre de braços estendidos ao longo do corpo, dando a impressão duma *magala* no mais rigoroso sentido. Precisa modificar este defeito, que é de todos os que ainda tem, o pior, aquele que mais o prejudica, e que tam péssimo effeito produz na plateia. Se elle se pudesse ver...

A versão livre de Lino Ferreira é riamente livre, e faz ir a custa de frases do mais puro calão, o que não é condição para recomendar a peça de tal natureza. Também, sem essas aspezezas, a comédia acabaria por não ter graça nenhuma.

Adiante.

**Antero de LIMA.**

#### Noticias

Está desperdiçando um grande interesse a recita que em breve vai realizar-se no Nacional, com um novo original português, a *Zilda*, do dr. Alfredo Cortez, que a administração do teatro espedica em assistir a Zilda a propriedade que exige, mandando fazer expressamente novos scenários. Os dos 1.º e 2.º actos são, em parte, copiados da gentil artista Alice Ryo Colaco, irmã da talentosa actriz Amélia Rey Colaço, que, na *Zilda*, reapareceu interpretando a parte de Zilda.

**Reclames**

Dia a dia se verifica no Politéama o exito da engraçadissima comédia *Genie Chic*, tam felizmente encenada em Lisboa em occasião posta em scena. Aura Abranches e Adelina Abranches tem nela mais duas grandes esplendidas.

O actor Sacramento faz agora, na reprise da *Garota*, anunciada para breve no Politéama e destinada na primeira noite em que o suba a scena, a parte de Galante e apulidada actriz Laura Fernandes, o papel do pintor *Delanyo*, que é tambem o principal papel masculino da mesma peça.

—Não deve perder a noite de hoje quem ainda não foi ver *Os Velhos*, a encantadora peça, que faz este noite a sua despedida, em recita de moda no Nacional, —

#### CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 20.—Parafita, NACIONAL—A's 21.—Os Velhos, GINÁSIO—A's 21,30.—A Ventoinha, S. LOUZ—A's 21.—O conde de Luxembourg.

POLITEAMA—A's 21,30.—Gente chic, TRINDADE—A's 21.—Thermidor, A VENDAS—A's 21.—Labon em Camelas, EDEN—A's 21.—Bomba reab, revista, APOLO—A's 21.—Burro em pé, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21.—Les-Paris e todos os numeros da grande companhia de circo, S. LAO FOZ—A's 18,30.—Companhia de variedades.

Variedades e Animatóscopios.—Salões Olympia, Central, Condes, Alfredo Ternes, Anjos, Trindade, Promissão, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

### Sociedades de Recreio

**Academia Recreativa de Lisboa.**—No elegante teatrinho desta sociedade, realizo-se ante-ontem, com uma enorme concurrença, uma festa em homenagem ao *cento annario* da Academia de Sousa.

O programa foi quasi inteiramente cumprido, cantando, ariem das individuos annunciadas, o sr. Francisco Viana. Na falta do apreço de Sousa e da presença do seu discipulo, sr. José Pereira da Silva, que com Armando tinha as vias de guitação, foram muito insistentemente utilizados. Todos os cultores da canção nacional, alguns dos quais cantavam com muito mimo e correcção, receberam fartos applausos. A festa foi um verdadeiro certamen da canção nacional.

### AGRICULTURA E COOPERATIVISMO

**Cooperativa do pessoal da casa Bancária Ledo & C.**.—Esta cooperativa informa os seus associados do que, apesar do incendio occorrido na sede, no passado domingo de 21 do corrente, resultaram prejuizos importantes, contra ter dentro de poucos dias normalizados todos os seus serviços.

**Cooperativa do Funcionalismo.**—Esta cooperativa abriu uma nova mercancia e vai iniciar na próxima semana o serviço de distribuição aos associados para fornecimentos de valor superior a 50 escudos. Continua aberta a inscrição de novos sócios.

### Propaganda contra o analfabetismo

Na sede do Grémio Socialista do Castelo, inaugura-se no próximo mês de março um curso para os individuos de ambos os sexos que não sabem ler e escrever. A inscrição encontra-se aberta na sede deste grémio.

### No teatro de S. Bento

**O adiamento de escolas de recrutadas**

Preside o sr. Abílio Marçal. Lida a acta e o expediente, entra-se no período de antes da ordem do dia.

O sr. Pedro José Pita pede à presidencia que empregue os seus esforços junto da comissão de finanças, no sentido de dar, quanto antes, o seu parecer sobre o projecto de lei referente à magistratura, dizendo o presidente que o projecto seguiu já para a comissão de finanças.

O sr. Pais Ruvisco declara que a magistratura vêr-se há obrigada a ir junto do sr. presidente da República, na impossibilidade de se lançar em greve, pedir a sua demissão.

O sr. Manuel Fragoso protesta indignadamente contra a campanha do jornal *A Batalha* sobre a maneira como a policia está procedendo para com os presos políticos e por crimes sociais.

O sr. Cunha Leal diz que a estas horas deve, como ministro das finanças, estar substituído. Não vai occupar-se dos casos mínimos, mas apresentar-se como deputado e não como réu, accusando aqueles que o accusaram.

Comprou aproximadamente 500.000 libras, porque os encargos do Estado o exigiam. Dizem-lhe que manobras cambiais se estão formando. A baixa cambial accentua-se. Por esse e por outros motivos, não queria continuar no seu lugar de ministro.

A Câmara que deitou abaixo o governo, a que pertencem, que arranje outro depressa, como os destinos da pátria e da República reclamam.

Termina, exclamando:—"Faça-se alguma coisa e acabe-se com as paixões politicas."

Prosegue em discussão o projecto de lei 641 A, sobre o adiamento de escolas de recrutadas.

O sr. Américo Olavo condena a doutrina do projecto, entendendo que a câmara não deve tomar deliberações sobre o assunto sem que esteja presente o sr. ministro da guerra.

O sr. Pereira Bastos considera o projecto ruinoso e destruidor para o exército. (Protestos energicos).

O sr. José de Almeida, em nome da minoria socialista, declara aprovar o projecto do sr. Plínio Silva, por envolver redução de despezas, discordando, todavia, de alguns pontos de vista do mesmo projecto.

O sr. Plínio Silva, responde ao sr. Pereira Bastos, reconhecendo com desgosto, que sua ex.ª não prestou a devida atenção às considerações por elle formuladas tanta vez sobre o assunto. Sendo partidário do desarmamento geral, apenas considera possível a sua restrição.

Em seguida faz um pouco de historia sobre o projecto, pelo qual não pretende chamar a atenção do sr. ministro da guerra para o assunto.

O sr. Américo Olavo require que o contra-projecto apresentado pelo sr. Plínio Silva baixe à comissão de guerra, o que foi aprovado.

Prosegue a discussão do projecto de lei, concedendo 500.000\$00 a Assistência. Depois de falar sobre o assunto o sr. João Camezães, o sr. Plínio Silva require que prossiga a discussão do seu projecto infantil, sendo aprovado.

Sobre o assunto fallam os srs. Américo

### Contras a carestia da vida

**Importante comicio em Santarém**

**SANTARÉM, 21.**—C.—Pelas 15 horas de ontem realizou-se nesta cidade um importante comicio publico, para ser apreciada e aprovada uma moção que foi entregue ao governador civil, que por sua vez a fará chegar às mãos do commissário geral dos abastecimentos.

Abriu o comicio o amanuense do administração do concelho sr. Alfredo Soares, um dos membros da commissão promotora, que convidou para presido o professor primário sr. António Fernandes. Este foi infeliz quando escolheu dos secretários, pois nomeou os srs. Constando dos Reis e Maximiano das Neves, que a tal se recusaram, talvez porque não são consumidores ou tem responsabilidades no mal estar da sociedade, tendo sido um deles dirigente do celeiro municipal.

Por fim aceitaram o lugar de secretários os camaradas Joaquim Rodrigues, tipografo, e José Madeira, pintor.

Falaram: Alfredo Soares, José Madeira, Joaquim Rodrigues e Manuel Rodrigues, que se referiram com palavras de revolta aos gananciosos comerciantes e lavradores.

Também falou o proprietário Domingos José Alves, que, quando um dos oradores se referia aos lucros dos comerciantes, lavradores e proprietários, se lhe dirigiu, perguntando quanto ganhavam os operários na época a que se referia e quanto auferem actualmente, exigindo a assistência que explicasse as suas palavras. Ele então desfez o que havia dito, mostrando que nunca foi inimigo dos operários, pois, de contrário, sempre nele encontravam um amigo, estando a sua bólsa constantemente aberta para auxiliá-los, afirmando não ser dos mais gananciosos, porque no seu talho está vendendo a carne mais barata que nos outros.

Falou ainda o presidente, que, num bello discurso, atacou algumas autoridades por estarem protegendo os lavradores e comerciantes, referindo-se ao caso do falsificador de azeite desta cidade, que devia responder no prazo de 8 dias, mas que ainda continua a solta. Se qualquer trabalhador, com a fome, roubasse umas batatas ou qualquer outro género para se alimentar e à família, logo seria enviado para Africa como o pior dos facinorosos.

Após o encerramento do comicio, que foi muito concorrido, fez-se entrega da moí ao governador civil.

Foi mais uma demonstração dos famintos, sendo de notar que muitos ainda faziam criticas, naturalmente por o comicio não ser promovido por politicos, a quem parece estarem enfeudados.

O Grémio Socialista do Castelo, reúne na próxima sexta feira, para apreciar vários alvites, no que diz respeito à defesa do povo consumidor, podendo assistir os individuos que não sejam sócios.

O Olavo, que transmite a opinião total da comissão de guerra, que considera inconveniente o adiamento das escolas de recrutadas, Pereira Bastos, João Camezães, Plínio Silva e António Granjo que fica com a palavra reservada para hoje.

CONTOS DE «A BATALHA»

O FIEL

En sentia um grande dó, um imenso dó pela Lili podarrosada e magriçola que há tempos se encurruou numa covão obscura do Alto de S. João.

Conhecia-a recatada e honesta, e quando às olhadelas cuboscosas que a filha juventil lhe dirigia ao encontrá-la no patamar da escada, Morava ela no primeiro andar dum prédio de azulejos; habitava em duas pequenas e tectos baixos e sol claro a entrar de manhã pela janela da cozinha arejada e ampla.

Nunca perdi Lili de vista. Admirei-a fresca e delicada, bordando, sentada na varanda, para a vizinhança curiosa, espertar os cravos pétalados e as rosas brancas, cujas pétalas eram ricas amontoando sobre o pano de colorido intenso. Via-a mais tarde errar a sua magra e apovante e a sua sifilis mal oculta no pó com que cobria o rosto, pela travessa de S. Domingos e pelo trottoir oriental do Rossio.

A história de Lili é uma história vulgar; toda a gente a encontra na vida acidentada de qualquer outra Lili ou Mimi que emprestem a corpo a tanto por hora.

Um rapaz bem parecido, o último namorado, aproveitou-se dum momento de revolta de Lili—a Lili coagida pelos papás a respeitar convenções ridículas e a representar dia a dia ingenuidades que não tinha—para, descrevendo-lhe uma vida idílica de ceias, vertigens de álcool, noites de teatro e comodidades reconfortantes, levou-a a casar em encantadora no Alto da Penha, a levar a abandonar o lar sossageado, na ansia indômita de liberdade.

A súbita mudança de vida excitou-a. Passou dias de delirante alegria. Linfática, nervosa, ávida de viver, sorveu em alguns meses a taça plena das grandes orgias, que bastariam para abalar o mais sólido organismo. Depressa encontrou delicioso sabor nos mais inspidos passatempos: habituou-se ao fumo suave de cigarros finos; acostumou o paladar aos vinhos fortes que fazem do perfumado e aoslicores que enciam pelo perfume e pela polêmica admirável; gastou horas sem fim ante a mesa verde, atordada, como as borboletas, pelos jorros de luz estonteante, na jogatina desenfreada do bacaret ou da toleta. E ao cabo de seis meses a bondosa Lili, porque ela foi carinhosa e meiga—bem o sabia o Fiel, fidalgueteo felpudo que a acompanhava na fuga—apresentava aos olhos de seu amante umas olheiras mais profundas, uma magreza mais osada, um cansaço assistidor que a prendia voluptuosamente ao leito, escutando a chuva a murmurar nas vidraças, em manhas frigidíssimas de inverno.

David de Sousa

A mãe do falecido maestro na miséria

Com o pedido de publicação, recebo-me a seguinte carta:

Sr. redactor—Espero de v. que, por intermédio do seu jornal, me permita fazer constar a tristíssima situação em que se debate a mãe do falecido maestro David de Sousa, este infelizmente mandaram fazer as malas e pô-la na rua, por inútil.

Desceu de categoria; procurou abrigo no Bairro Alto, em casas inferiores. Praticou todos os vícios, corrompeu um certo recato de linguagem que lhe dava encanto e sifilou-se até às orelhas, e onde pendiam uns brinços de pedrarias falsas e rutilantes.

Manchas roxas cobriram-lhe o corpo e invadiram-lhe o rosto; não havia pôs nem tinta que disfarçasse tal desarmonia; inchaços nojentos desfiaram-lhe o pescoço elegante, reventaram-lhe em pus purulento; uma rouquidão irritante empanou-lhe a voz clara. A Lili fresca e virginal que eu conheci em tempos não se reconhecia naquele corpo espulso, naquele rosto deformado.

Com a Associação de Classe dos Músicos Portugueses pôde-se fazer uma esperança. Deu-se um voto para que fosse julgada «De v.», etc.—Alvaro Rafael de Macedo e Santos, presidente da direcção da Associação dos Músicos Portugueses.

Com Alvaro Santos, também entendemos que ao monumento que se pensa erigir à memória do distinto maestro preferível seria a preocupação de pretender assegurar a sua provecta mãe os meios de que carece para viver. Será isso, não há dúvida, menos espectacular, mas muito mais útil.

O motor-continuo

No próximo domingo o sr. Esteves Barbosa fará, pelas 15 horas, na Câmara Municipal, uma outra conferência acerca do seu invento. Explicará as novas leis da sua descoberta, a designação das leis moleculares e atómicas, apresentará uma curiosa fotografia do sol, tirada em 1908, mostrará a profundidade do Vesúvio e a importância dos seus abalos.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

GONCALO, 10.

Carestia da vida—Ainda o Congresso Mobiliário—Importantes resoluções tomadas pela Associação dos Cesteiros

Continua dando forma aguda o terrível flagelo a carestia da vida a fazer-se sentir nesta localidade, tudo demonstrando que a persistir a mesma exploração, acionamentos desagradáveis termos que registar, de cujas consequências são únicos responsáveis os senhores cá do burgo pela sua ignobil attitude.

Para esta situação contribui poderosamente a falta de organização que impozesse a erigir um monumento ao trabalho. Apenas a classe dos cesteiros, que se encontra organizada, mantém latente aquele espírito de abalo, conservando-se as outras abstractas, sendo da maior necessidade a que a C. G. T., organize os trabalhadores rurais, ou constitua uma Associação, com as respectivas secções, de especialidade, pois a falta de instrução dos rurais impossibilita-os de se organizarem para a defesa dos seus interesses, e sem esse controle habilitado aos serviços de escrituração.

Este assunto é do conhecimento da central dos Sindicatos, restando apenas por em prática o que urge fazer. A fim de apreciar as resoluções do Congresso Mobiliário, reuniu há dias a classe dos cesteiros, sendo apremiado o referido do seu delegado ao mesmo Congresso.

Após de apreciar as resoluções do Congresso Mobiliário, reuniu há dias a classe dos cesteiros, sendo apremiado o referido do seu delegado ao mesmo Congresso. Resolvido a mesma assembleia dar a sua adesão à Federação Mobiliária, nomeando como delegado para o referido Congresso, as camaradas Manuel Rodrigues de Azeite, N. N. e José de Oliveira Nova S.

Também para se occupar da fiscalização do cumprimento do horário, não permitindo que os cesteiros transgiram o mesmo.

Quando qualquer operário que por virtude de respectar o horário, pèra o trabalho e não possa mais para se fazer transportar para outra localidade, ser-lhe ha pela Associação de Gonçalo facultado esses meios.

Aos transgressores do horário deverão ha ser dado o devido tratamento de traidor.

OLHÃO, 15.

Operários da Construção Civil

Realmente vergonhoso o abandono a que os operários da industria da construção civil, tem vindo o seu sindicato, não se lembrando que se algumas regras hoje usassem foram conquistadas com muito custo e esforço.

Devido à velharia dos mandadores e que nem ir para o mar com mau tempo, partem-se algumas embarcações que deram à costa, para se poderem fazer os trabalhos de mar.

Devesmo prevenir esse ex-camara que ame de a sua conduta, pois a figura que anda fazendo é ridícula, custando a acreditar que se devesse ser o chefe de um melhor tempo de trabalho, não se deixaria por aí.

Após o inicio da fantástica agitação da praia do preto dos generos, e que tem sido o assunto de todas as conversas, baixa que afinal só tem dado para servir, armarem-se em propaganda para a construção de um novo edifício desta região, a qual consiste em oferecer aos trabalhadores menos 1800 do que na semana passada, isto é, de 2800 passou para 2000 e o salário a quantidade de 2000 subiu de 4800 para 5000; no pó, no vestuário, etc., não se fala, porque isso é tempo perdido.

Devesmo prevenir esse ex-camara que ame de a sua conduta, pois a figura que anda fazendo é ridícula, custando a acreditar que se devesse ser o chefe de um melhor tempo de trabalho, não se deixaria por aí.

Presos por questões sociais

Comunicação da Comissão Central pró-presos

Dois delegados desta comissão avisaram-se ontem com o sr. presidente do ministério, a quem foram reclamar contra a prisão dos nossos camaradas ferroviários e em especial contra a situação em que se encontra um dos mesmos, o camarada Leopoldo Calapez, pelo facto de estar encerrado num infame cabouço, um perfeito in-paço.

Aquella entidade, quanto a este caso, disse que iria dar ordens para que tal situação terminasse. Quanto às prisões e a incomunicabilidade disse-nos que o caso afecto, mas ao ministro da guerra, a quem a comissão se devia dirigir.

A comissão igualmente se occupou da prisão do camarada Henrique Silva, operário compositor, também preso na mesma occasião e que já foi restituído à liberdade.

A comissão vai tratar, junto do ministro da guerra, da situação em que se encontram os camaradas ferroviários, alguns deles incomunicáveis há quasi um mês, ao contrário do que precuita a legislação em vigor.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Estelo

Reune hoje, pelas 20,30, a comissão executiva e em seguida a «Ekskursu Fakov», para a qual se convidam todos os sócios, esperantistas ou não, a fim de se dar começo a trabalhos práticos.

Continua aberta a matrícula para todos os cursos.

Os sócios poderão levantar da caixa social e por conta dos seus lucros proveáveis as importâncias que entre si combinarem.

As assembleas, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, serão convocadas por simples cartas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias.

Se qualquer dos sócios pretender ceder a sua cota ou parte dela a qualquer pessoa ou entidade extranha à sociedade só poderá fazer com o consentimento dos outros sócios que ficam com o direito de adquirirem a cota alienada, pagando-a pelo preço que lhe haja sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido na respectiva parte no fundo de reserva, ou não tendo havido balanço pelo seu valor nominal.

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sobreviventes ou hábeis e herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, se estes assim o resolverem e o comunicarem aos demais sócios dentro dos trinta dias posteriores à data do falecimento, ou data em que tiver feito trânsito em julgado a sentença declaratória da interdição, devendo neste caso, nomear de entre si, um que os represente na sociedade.

Se porém, os ditos herdeiros ou representantes, não quiserem continuar na sociedade com os sócios sobreviventes ou hábeis, estes amortizarão a cota do falecido ou interdito, pagando-a pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva e os lucros correspondentes aos apurados em igual período do ano anterior.

Este pagamento será feito no prazo máximo de seis meses em prestações mensais e iguais e acrescidas do juro de sete por cento ao ano.

A presente sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei e a sua liquidação será feita por licitação entre todos sendo o seu activo e passivo adjudicado a quem o oferecer.

BOLSA DE TRABALHO

GRATIS para os que procuram occupação, não excedendo a 3 linhas; cada linha a mais 5 cts. Para os que procuram empregados 5 cts. a linha.

OFERECER-SE

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Criado ofereceu-se para o trabalho de cozinheiro, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

Mulher a dias, para o trabalho de costura, em casa particular, Rua da Anunciação, 111, último andar.

CONGRESSO NACIONAL METALURGICO

TESE DE ORGANIZAÇÃO

(A discutir no Congresso Nacional da Industria que se realizará na cidade de Tomar, no mês de Abril)

CAPITULO II Da administração

Art. 3.º—A Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade terá uma comissão administrativa eleita pelo Conselho federal, que servirá dois anos e será composta de um secretário geral, dois secretários adjuntos, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e dois vogais, encarregados respectivamente da gerência, do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

Art. 4.º—Os Bolsins de Trabalho e Delegações da Caixa serão administradas por comissões de três membros gerais dos Sindicatos Unicos federados, que servirão igualmente dois anos e que serão compostas de um secretário geral, um secretário adjunto, um tesoureiro, um bibliotecário-arquivista e um vogal do expediente, da contabilidade e da biblioteca.

Art. 5.º—É da competência da Comissão administrativa da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade: a) Arrecadar as cotizações dos Bolsins e Delegações e quaisquer outras receitas, e depositá-las num estabelecimento de crédito que de garantias de segurança; b) Manter correspondência com os

Escritores louvados

Tendo as livrarias Aillaud e Bertrand recorrido para estimular um melhor entendimento entre os escritores e a publicação em Lisboa da sua Antologia Brasileira, dirigida pelo sr. Afranio Puzos e Consistindo Alves, sr. ministro da instrução, louvou em portaria aquelles dois escritores e o editor sr. Júlio Monteiro Aillaud.

Art. 7.º—Os sindicados tem por dever: a) Inscriverem-se no Bolsim a que pertencerem, logo que se desempenarem, indicando a sua profissão; b) Fornecer todos os dados e indicações que lhes forem pedidos pelo Bolsim a que pertencerem; c) Prestar o seu concurso a todas as festas de solidariedade que a Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade effectivar em beneficio do seu cofre; d) Pagar a cota semanal de 5 centavos.

Art. 8.º Os sindicados tem direito: a) A legar à viúva ou órfãos a pensão anual de 24000, como determina o artigo 9.º; b) Ao subsídio diário de 3000, quando presos por motivos emergentes da questão social; c) A transportes de uma para outra localidade, quando indicados pela comissão administrativa da Bolsa e Caixa; d) A frequentar os cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; e) A utilizarem-se da biblioteca.

Art. 9.º Os subsídios a viúvas e órfãos: a) A cada um dos subsídios de 24000 e 3000 mensais durante o período de dois anos; b) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais durante o período de dois anos; c) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais até aos 18 anos de idade; d) A estas pensões tem direito qualquer pessoa que se prove que estava sob a protecção directa do metalurgico falecido; e) As pensões da alínea c) só serão concedidas quando a pensãoista fôr absolutamente desprovida de recursos; f) As pensões referidas nas alíneas d) e e) poderão ser conferidas na conformidade da alínea c) logo que seja comprovado que a pensãoista sofre de doença incurável, ou que, terminados os períodos que lhe pertencem, por forma alguma poderá angariar quaisquer meios de subsistencia; g) Cada sindicato só terá direito a legar uma pensão, quando lhe sobreviver a viúva e um órfão, levando duas pensões se além da viúva ficar mais de um órfão; h) As pensões serão reclamadas pelos interessados e requeridas em papel comum, devidamente documentado, e dirigido à comissão administrativa da Bolsa e Caixa de Solidariedade; i) A frequência dos cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; j) A utilizarem-se da biblioteca.

CAPITULO III Dos deveres dos sindicados

Art. 7.º—Os sindicados tem por dever: a) Inscriverem-se no Bolsim a que pertencerem, logo que se desempenarem, indicando a sua profissão; b) Fornecer todos os dados e indicações que lhes forem pedidos pelo Bolsim a que pertencerem; c) Prestar o seu concurso a todas as festas de solidariedade que a Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade effectivar em beneficio do seu cofre; d) Pagar a cota semanal de 5 centavos.

Art. 8.º Os sindicados tem direito: a) A legar à viúva ou órfãos a pensão anual de 24000, como determina o artigo 9.º; b) Ao subsídio diário de 3000, quando presos por motivos emergentes da questão social; c) A transportes de uma para outra localidade, quando indicados pela comissão administrativa da Bolsa e Caixa; d) A frequentar os cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; e) A utilizarem-se da biblioteca.

Art. 9.º Os subsídios a viúvas e órfãos: a) A cada um dos subsídios de 24000 e 3000 mensais durante o período de dois anos; b) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais durante o período de dois anos; c) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais até aos 18 anos de idade; d) A estas pensões tem direito qualquer pessoa que se prove que estava sob a protecção directa do metalurgico falecido; e) As pensões da alínea c) só serão concedidas quando a pensãoista fôr absolutamente desprovida de recursos; f) As pensões referidas nas alíneas d) e e) poderão ser conferidas na conformidade da alínea c) logo que seja comprovado que a pensãoista sofre de doença incurável, ou que, terminados os períodos que lhe pertencem, por forma alguma poderá angariar quaisquer meios de subsistencia; g) Cada sindicato só terá direito a legar uma pensão, quando lhe sobreviver a viúva e um órfão, levando duas pensões se além da viúva ficar mais de um órfão; h) As pensões serão reclamadas pelos interessados e requeridas em papel comum, devidamente documentado, e dirigido à comissão administrativa da Bolsa e Caixa de Solidariedade; i) A frequência dos cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; j) A utilizarem-se da biblioteca.

Art. 10.º Os subsídios a viúvas e órfãos: a) A cada um dos subsídios de 24000 e 3000 mensais durante o período de dois anos; b) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais durante o período de dois anos; c) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais até aos 18 anos de idade; d) A estas pensões tem direito qualquer pessoa que se prove que estava sob a protecção directa do metalurgico falecido; e) As pensões da alínea c) só serão concedidas quando a pensãoista fôr absolutamente desprovida de recursos; f) As pensões referidas nas alíneas d) e e) poderão ser conferidas na conformidade da alínea c) logo que seja comprovado que a pensãoista sofre de doença incurável, ou que, terminados os períodos que lhe pertencem, por forma alguma poderá angariar quaisquer meios de subsistencia; g) Cada sindicato só terá direito a legar uma pensão, quando lhe sobreviver a viúva e um órfão, levando duas pensões se além da viúva ficar mais de um órfão; h) As pensões serão reclamadas pelos interessados e requeridas em papel comum, devidamente documentado, e dirigido à comissão administrativa da Bolsa e Caixa de Solidariedade; i) A frequência dos cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; j) A utilizarem-se da biblioteca.

CAPITULO IV Dos direitos dos sindicados

Art. 7.º—Os sindicados tem por dever: a) Inscriverem-se no Bolsim a que pertencerem, logo que se desempenarem, indicando a sua profissão; b) Fornecer todos os dados e indicações que lhes forem pedidos pelo Bolsim a que pertencerem; c) Prestar o seu concurso a todas as festas de solidariedade que a Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade effectivar em beneficio do seu cofre; d) Pagar a cota semanal de 5 centavos.

Art. 8.º Os sindicados tem direito: a) A legar à viúva ou órfãos a pensão anual de 24000, como determina o artigo 9.º; b) Ao subsídio diário de 3000, quando presos por motivos emergentes da questão social; c) A transportes de uma para outra localidade, quando indicados pela comissão administrativa da Bolsa e Caixa; d) A frequentar os cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; e) A utilizarem-se da biblioteca.

Art. 9.º Os subsídios a viúvas e órfãos: a) A cada um dos subsídios de 24000 e 3000 mensais durante o período de dois anos; b) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais durante o período de dois anos; c) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais até aos 18 anos de idade; d) A estas pensões tem direito qualquer pessoa que se prove que estava sob a protecção directa do metalurgico falecido; e) As pensões da alínea c) só serão concedidas quando a pensãoista fôr absolutamente desprovida de recursos; f) As pensões referidas nas alíneas d) e e) poderão ser conferidas na conformidade da alínea c) logo que seja comprovado que a pensãoista sofre de doença incurável, ou que, terminados os períodos que lhe pertencem, por forma alguma poderá angariar quaisquer meios de subsistencia; g) Cada sindicato só terá direito a legar uma pensão, quando lhe sobreviver a viúva e um órfão, levando duas pensões se além da viúva ficar mais de um órfão; h) As pensões serão reclamadas pelos interessados e requeridas em papel comum, devidamente documentado, e dirigido à comissão administrativa da Bolsa e Caixa de Solidariedade; i) A frequência dos cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; j) A utilizarem-se da biblioteca.

Art. 10.º Os subsídios a viúvas e órfãos: a) A cada um dos subsídios de 24000 e 3000 mensais durante o período de dois anos; b) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais durante o período de dois anos; c) Dos 60 anos em diante, 20000 mensais até aos 18 anos de idade; d) A estas pensões tem direito qualquer pessoa que se prove que estava sob a protecção directa do metalurgico falecido; e) As pensões da alínea c) só serão concedidas quando a pensãoista fôr absolutamente desprovida de recursos; f) As pensões referidas nas alíneas d) e e) poderão ser conferidas na conformidade da alínea c) logo que seja comprovado que a pensãoista sofre de doença incurável, ou que, terminados os períodos que lhe pertencem, por forma alguma poderá angariar quaisquer meios de subsistencia; g) Cada sindicato só terá direito a legar uma pensão, quando lhe sobreviver a viúva e um órfão, levando duas pensões se além da viúva ficar mais de um órfão; h) As pensões serão reclamadas pelos interessados e requeridas em papel comum, devidamente documentado, e dirigido à comissão administrativa da Bolsa e Caixa de Solidariedade; i) A frequência dos cursos de educação profissional e geral, que se fundarem; j) A utilizarem-se da biblioteca.

CAPITULO V Dos subsidios de prisão

Art. 13.º Todas as pensões a viúvas e órfãos consignadas neste capítulo, só entrarão em vigor quando a receita e os fundos da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade assim o permitirem.

Art. 14.º Os metalurgicos sindicados presos por motivo de questões sociais terão o subsídio de 3000 diários. A carceragem é igualmente abonada, enquanto durar o tempo de prisão.

Art. 15.º O pagamento de qualquer destes subsidios cessa quando o sindicado fôr condenado a prisão maior.

Art. 16.º Os fundos da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade são constituídos: a) Pela cota semanal de 5 centavos de cada federado; b) Pela edição de folhetos de propaganda;

CAPITULO VI Dos subsidios de prisão

Art. 13.º Todas as pensões a viúvas e órfãos consignadas neste capítulo, só entrarão em vigor quando a receita e os fundos da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade assim o permitirem.

Art. 14.º Os metalurgicos sindicados presos por motivo de questões sociais terão o subsídio de 3000 diários. A carceragem é igualmente abonada, enquanto durar o tempo de prisão.

Art. 15.º O pagamento de qualquer destes subsidios cessa quando o sindicado fôr condenado a prisão maior.

Art. 16.º Os fundos da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade são constituídos: a) Pela cota semanal de 5 centavos de cada federado; b) Pela edição de folhetos de propaganda;

CAPITULO VII Disposições transitórias

Art. 18.º Este regulamento entrará em vigor logo que a Federação estiver constituída e o Conselho federal nomear a comissão administrativa da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.

Art. 19.º Só terão direito às regalias consignadas neste regulamento os metalurgicos com mais de 3 meses de sindicados.

Art. 20.º Quaisquer omissões ou erros novos que a experiência indique serão resolvidos pelo Conselho federal, que poderá alterar este regulamento sempre que seja mister.

Art. 21.º O Boletim da Federação publicará trimestralmente as receitas e despesas da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. A comissão organizadora, Francisco Viana, Zacarias de Oliveira Pinho, João de Matos, Joaquim da Silva, António Pique, relator.

CAPITULO VIII Disposições transitórias

Art. 18.º Este regulamento entrará em vigor logo que a Federação estiver constituída e o Conselho federal nomear a comissão administrativa da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade.

Art. 19.º Só terão direito às regalias consignadas neste regulamento os metalurgicos com mais de 3 meses de sindicados.

Art. 20.º Quaisquer omissões ou erros novos que a experiência indique serão resolvidos pelo Conselho federal, que poderá alterar este regulamento sempre que seja mister.

Art. 21.º O Boletim da Federação publicará trimestralmente as receitas e despesas da Bolsa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. A comissão organizadora, Francisco Viana, Zacarias de Oliveira Pinho, João de Matos, Joaquim da Silva, António Pique, relator.

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

VISITEM A NOSSA CASA

Calçado de luxo para homem e senhora



- Botas de vitela branca para homem, de 1.º a 2.º a 20\$750
Botas de vitela branca de 2.º a 18\$750
Botas de atinado branco a 16\$750
Botas pretas, 2 solas a 19\$750
Botas pretas, 2 solas a 22\$750
Botas de calf preto, fôrma americana, 1 sola, preço reclame a 23\$750

Sapatos para senhora a 11\$500, 15\$000, 16\$000. Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luís XV, a 15\$000

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias"

SAPATARIA DE S. ROQUE

16-Largo de S. Roque-17

Serviço de livraria

de A BATALHA

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar LISBOA - PORTUGAL

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

SOCIOLOGIA

Table with 3 columns: Title, Price, and Author. Includes works like 'Sindicalismo e Parlamentarismo', 'O movimento operário em Portugal', 'A questão social', etc.

Em das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Calçada do Combro, 38-A, 2.º andar Lisboa - PORTUGAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS. Logo of a woman with a staff. Text: 'SEGUROS SOBRE A VIDA HUMANA'.

Sempre Sortes Grandes

Feliz Tabacaria Condeixa Rua Arco Bandeira, 211 Grande palpito para a próxima loteria

Tipógrafo

Aprendiz com prática, precisa-se. A.B.C. - Rua do Alcerim, 65.

DEBATE DE OPINIÕES

A Bitadura do Proletariado de CARLOS RATES Preço 40 centavos

BAILARINAS

As mais rápidas As mais económicas As mais baratas Só na Casa Inventora Antiga Lotearia Maciel 63, R. do Mundo, 65, E.

Arcos de ferro

Vende-se de 1" a 4" n.º 17 e 18. - Rua das Picóas, 40.

Electricistas

Precisam-se para a provincia, práticos em instalações e linhas aereas. - Rua Bernardim Ribeiro, 14, 3.º das 11 às 18 horas.

Alvíscaras

Cachorrinho amarelo Serra. - Rua das Amoreiras, 185.

COMUNA

Semanário Comunista Libertário Redacção e Administração Rua do Sol, 131 - PORTO Associação anti-alcoólica

COLECCOES:

A nossa secção de livraria acaba de pôr à venda as colleccoes seguintes: de A BATALHA 1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$000 de O AVANTE! 43 números \$50 de A SEMEITEIRA 2 anos da 2.ª série. .... \$50

Cooperativa Indústria Social (Responsabilidade Limitada)

Fundição de ferro e outros metais - Serralharia Mecânica e Civil - Construtora de máquinas a vapor e diversas - Montagens e reparações de máquinas - Serralharia e Forjas - Aparatos para indústrias - Instalações de fábricas - Coberturas metálicas - Motores hidráulicos - Colunas e vigas - Gradamentos - Pressões hidráulicas e manuais para azeites - Máquinas industriais e agrícolas - Transmissões - Moínhos para farinha - Grindastes - Charrutas - Relhas - Reparagens em todos os géneros de máquinas - Instalações eléctricas - Reparação de vapores.

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA CAPITAL: 360.000\$00 Obrigações: 288.630\$00 Fundo de reserva e amortizações: 360.000\$00

Escritórios e Depósitos: 27C, Rua dos Fanqueiros, 273. - LISBOA 49, Rua Passos Manuel, 57. - PORTO

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada CAPITAL: ESCUDOS 9.000.000\$00 Serviços regulares entre a metrópole e colónias africanas Frota da companhia: Moçambique, Africa, Mossâmedes, Beira, Portugal, Dondó, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Chinde, Luabo, Manica, Ibo, Extremadura, Bolama e Ambriz

Bairros Sociais

Até às 12 horas do dia 26 do corrente, recebem-se na sede do Conselho de Administração dos Bairros Sociais (Rua do Arco do Cego, 54, 1.º) propostas para o fornecimento de pedra mole. O fornecimento deve-se iniciar dois dias depois da entrega das propostas, e os pagamentos serão feitos semanalmente e oito dias depois da entrada em depósito. O VOGAL SECRETÁRIO DO CONSELHO, João Gonçalves

CADINHOS

MORGAN & SALAMANDER

Fornos para fundição "Morgan" Plombagina Artigos de barro refractário

PREÇOS MAIS BARATOS

A. BLACK, L. TD

Rua da Boa Vista, 30 e 32 - Telefone C. 1026

Máquina Registadora

A Direcção da Cooperativa de crédito e consumo do Pessoal do Municipio de Lisboa faz publico de que até às 15 horas do dia 25 do corrente mês, aceita propostas para a venda de uma máquina registada «American Columbus.» As condições estão patentes em todos os dias úteis, das 9 às 18 horas, na sua sede, Pátio do Gerales, à rua de Artilharia 1. - A Direcção.

Cooperativa de Pão "A FAMILIAR,"

Rua dos Cordoões, a Pedrouços, 39 a 43 Por não ter comparecido numero legal na primeira convocação da assembleia geral extraordinária, convocou a sua reunião para o dia 26 do corrente, pelas 20 horas, a fim de se tratar da emenda dos Estatutos, validação da propriedade e apresentação de propostas referentes a esses assuntos. Lisboa, 20 de Fevereiro de 1921. - O Presidente da Assembleia Geral.

VIAGEM Á RUSSIA VERMELHA

A República do Trabalho Album de sessenta fotografuras da República operária e camponesa da Rússia Com belos retratos de R. Lefebvre, Lepetit e Vergeat O prepo deste album, editado pela Bibliothéque du Travail, 144, Rue Pelaport, Paris (XX.º), é de 3\$00. A Secção de Livraria de A Batalha encarrega-se de satisfazer todos os pedidos, que sejam acompanhados da respectiva importância.

ISQUEIROS

Pedras de 7.º a 1.º 875 Cada cento 1450 Rodas, cada 830 1 cento 18400 Há em depósito grande variedade de todas as peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Corde Barro, 85, Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, da Estrela. 1922

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas, se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Caixa, 850, Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, da Estrela. 1922

Tintas e Esmaltes

Melhor fabricação - inglesa - Preços baratos Rua 24 de Julho, 56 LISBOA

Purgações

CURA RÁPIDA E RADICAL COM O GONOCOL MILhares de curas atestam a sua eficiência CANCROS SIFILITICOS E outras feridas antigas, curam-se rapidamente com os Pós anti-sifilíticos Simões. Depósito geral Farmácia Simões, Rua do Infante D. Henrique, 54 (vilgo S. Tomé). Consultas médicas e tratamentos de doenças sífilíticas, todos os dias

Aos Ferroviários

Hipólito & Artur da Silva com filantropia na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam nos ex.ºs empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecerão.

CIMENTO INGLÊS

Marca RINOCERONTE HERBERT CASSELS JR. R. 24 de Julho, 56 LISBOA

Trabalhadores: Lede e prongai A BATALHA

Cabelos fortes, abundantes. Limpos e sedosos? Só se consegue com a

VITELINA

(Tónico amarelo) Frasco 3\$00 50 anos de crédito bem justificado

DEPÓSITO GERAL:

Vicente Ribeiro & C. Sucr. Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º Dir. - LISBOA Tel. 2545

PURGAÇÕES

Experimento V. Ex. da Agua alem. de Gross, se quer deltar a impotência e outras doenças, se não se curar em 10 dias, recebe o dinheiro. Rua da Praça da Figueira, 30.

SUCATAS

Compra-se chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho R. NOVA DO CARVALHO, 18 Ao Corpo Santo LISBOA

O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado! Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidoso que se o deseja explorar.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Ferramental completo para todos os ofícios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material "Decauville"

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantarinas, onde se tingem toda a quantidade de vestuário. Rua do Alcantara, 16.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindísimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33 1.ª Sucursal: - Rua dos Poios de S. Bento, 74, 74-A 2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29 3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Vapor Bolama

Sairá a 7 de Março para Bissau e Bolama. Vapor Mossâmedes - Sairá a 10 de Março para Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Lobito e Mossâmedes.

Companhia Nacional de Navegação

Para carga, passageiros e qualquer escalar cimentos, dirigi-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação Em Lisboa - Rua do Comércio, 85 No Porto - Rua da Nova Alfândega, 34

América do Norte, Brasil, Argentina, Colónias e Europa

Tratam-se de documentos para passaportes ou passageiros em qualquer classe, com a maior brevidade para todas as pessoas. GABRIEL LUIS, agente habilitado - RUA DE S. JULIÃO, n.º 32, 3.º - LISBOA.

AÇO DE MOLAS

Para CARROS e AUTOMOVEIS AÇO RÁPIDO da casa JOHN KENYON & C. SHEFFIELD HÁ EM DEPÓSITO P. 24 de Julho, 56